



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8909 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

Instituto Ayrton Senna e sua articulação com a OCDE: uma análise dos interesses de classes

Andréia Aparecida Simão - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

INSTITUTO AYRTON SENNA E SUA ARTICULAÇÃO COM A OCDE: UMA ANÁLISE DOS INTERESSES DE CLASSES

Resumo

Essa pesquisa objetiva compreender a relação estabelecida com interesses de classes presentes na OCDE e no Instituto Ayrton Senna. Como problematização delineamos: que relações são estabelecidas com os interesses de classes presentes na OCDE e no Instituto Ayrton Senna? e; em que âmbito se estabelece a atuação do IAS e sua articulação à OCDE como Aparelho Privado de Hegemonia dos interesses do capital no Brasil? Com base em pesquisa bibliográfica, exploratória, por meio do qual foi articulado o procedimento de investigação - análise de documentos – analisamos os Relatórios Anuais de Resultados do Instituto Ayrton Senna referente aos anos de 2012 a 2019, assim como acordos assinados com organismos do Estado e da sociedade civil nacional e internacional. Os resultados parciais evidenciam que as demandas dos interesses do capital no Brasil são pela dominação externa, atuando com as Instituições Sociais e mediadas pelo Estado. A articulação do IAS com a OCDE se configuram em alavancar exército de reserva a partir do financiamento da formação do trabalhador e alargar a transnacionalização da educação garantindo a hegemonia capitalista.

A deliberação de diretrizes internacionais para definição de políticas públicas, traduz-se no Brasil, em marco regulatório da hegemonia do Estado. Este, para cumprir políticas de expansão direcionadas por órgãos internacionais, fica dependente de reformas das políticas de educação. As quais, segundo Mota (1995; 2000, apud BEHRING, 2008, p.113), “certamente configura-se uma contra-reforma social e moral, na perspectiva de recompor a hegemonia burguesa no país”. Em questão de políticas educacionais, fica claro nas literaturas que a sustentação às reformas vem das políticas públicas gestadas durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) e Luiz Inácio da Silva, Lula (2003-2011). Promoveram mudanças no sistema escolar brasileiro, instituindo novas formas de colaboração com setores da sociedade civil.

A classe dominante ao reorganizar suas estratégias de ação política planifica, em grande massa, aparelhos privados de hegemonia os quais segundo Casimiro (2018, p. 17), formulam projetos de poder e difundem a ideologia do mercado. A dominação hegemônica, contando com seus intelectuais coletivos congregam em força e consenso com Estado integral (GRAMSCI, 1999) harmonizando interesses a capitais nacionais e internacionais.

O presente estudo tem como objetivo compreender a relação estabelecida com interesses de classes presentes na OCDE e no Instituto Ayrton Senna. Como problematização nos questionamos: que relações são estabelecidas com os interesses de classes presentes na OCDE e no Instituto Ayrton Senna? e; em que âmbito se estabelece a atuação do IAS e sua articulação à OCDE como Aparelho Privado de Hegemonia dos interesses do capital no Brasil? Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, por meio da qual foi articulado o procedimento de investigação análise de documentos (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019) pudemos verificar, na complexidade, a articulação e implementação das políticas educacionais. Procuramos identificar as atuações e articulações dos sujeitos coletivos, os quais estão mediados pela esfera administrativa do Estado, a partir da análise dos Relatórios Anuais de Resultados do Instituto Ayrton Senna referente aos anos de 2012 a 2019, assim como acordos assinados com organismos do Estado e da sociedade civil nacional e internacional.

Em pleno processo de dominação, o poder transnacional está inicialmente interessado em prever e prover a acumulação capitalista. A prevenção está direcionada à burguesia em seus aparelhos privados de hegemonia na missão de formar a classe trabalhadora de acordo com as exigências do mercado e assim alavancar um exército industrial de reserva. (IANNI, 2019). As providências estão em atrair o controle de posições estratégicas nas esferas político-econômicas por meio da educação, no discurso do capitalismo dependente e embarcados nas classes dominantes representadas pelas Organizações Sociais.

Com o propósito de construir uma educação para o século 21, o Instituto reúne iniciativas em quatro eixos (IAS, 2014a): 1. articulação: criar estratégias para atender os pares - “prefeituras, governos e órgãos decisores do Brasil e do exterior, com formadores de opinião, empresas socialmente responsáveis e, claro com a sociedade em geral”; 2. produção de conhecimento: construção de inovações teóricas e práticas “para experimentar, avaliar, aprimorar, implementar e replicar, com o objetivo de contribuir a uma transformação profunda no presente e no futuro da educação”; 3. formação de educadores: o objetivo é fortalecer os “agentes qualificados” para favorecer o desenvolvimento integral dos alunos; 4. soluções educacionais e redes parceiras: suporte às secretarias de educação.

O IAS aplica em suas redes parceiras [1] iniciativas e soluções educacionais constituídas por vários projetos e programas que atinge o público completo da educação básica. De acordo com Relatório de Resultados 2013 “as soluções educacionais do Instituto Ayrton Senna respondem às questões urgentes da educação brasileira e também buscam melhorar a qualidade do ensino – em relação às habilidades cognitivas e às não cognitivas” (IAS, 2014a, p. 47).

O relacionamento da OCDE com o IAS iniciou no ano de 2012 ao ser convidado pela Organização através do Centro para Pesquisa e Inovação Educacional (CERI) a integrar o projeto internacional de pesquisas “Educação e Progresso Social”. O objetivo é o desenvolvimento de competências socioemocionais e seus benefícios socioeconômicos que geram aos indivíduos ao longo da vida. Desenvolveram o estudo-piloto com alunos das redes Estadual e Municipal do Rio de Janeiro com foco na mensuração do desenvolvimento das competências socioemocionais.

O IAS, juntamente com OCDE e UNESCO, emplaca seu esforço em “*forjar* propostas consistentes para a formação do cidadão do nosso século, capaz de atuar numa sociedade sem fronteiras e na economia do conhecimento”. (IAS, 2013, p. 19, grifos nossos). Ficamos na situação que para formar o trabalhador para o século 21 é necessário modelar, dar forma na nova criação, sendo essa o sujeito com múltiplas facetas, envolvido na flexibilização sem fronteiras, internacionalizado e subsumido na economia do conhecimento pelo

desenvolvimento das competências socioemocionais.

Ao longo de sua atuação o IAS desenvolveu uma vasta rede de relações de âmbito nacional e internacional. Pela intrínseca união com a OCDE rendeu convênios e parcerias com Estados, municípios, instituições e universidades no Brasil e fora dele com países, órgãos, empresas e universidades. O Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) assinam acordo com IAS (2015) prevendo protocolo de intenções para incentivar pesquisas sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais na educação além da formação pesquisadores e professores em competências não cognitivas.

Como resultados parciais evidenciamos que os interesses do capital no Brasil se processam pela dominação externa tornando-os largamente indireta, atravessada pelas Instituições Sociais e mediadas pelo Estado. A articulação do IAS com a OCDE se revelam pelos interesses de classes, os quais se configuram paradigmaticamente em: alavancar exército industrial de reserva; estabelecer status nacional/internacional do IAS (mídias); maior arrecadação de *doações* para financiar a formação do trabalhador e alavancar a estrutura capitalista; disseminar o Projeto SENNA; manter a rede de relacionamentos com órgãos governamentais, sociedade civil, empresas privadas locais, organizações multilaterais, governos de outros países e universidades nacionais/internacionais; alargar a transnacionalização da educação garantindo a hegemonia capitalista. Essas evidências nos proporcionam bases para a sequência dessa pesquisa, em perspectiva.

Palavras-chave: Instituto Ayrton Senna; OCDE; interesses de classes; trabalho e educação.

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra-Reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. **A nova direita:** aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, E. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. *In:* Geórgia Cêa; Sonia Rummert. Leonardo Gonçalves (Org.). **Trabalho e Educação:** interlocuções marxistas. Rio Grande: Editoria da FURG, 2019, p. 83-120.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

IANNI, Otávio. A construção da categoria. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, número especial. Abr. 2011. p. 397-416.

IAS. **Relatório Anual de Resultados 2012.** 2013. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

_____. **Relatório Anual de Resultados 2013.** 2014a. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

_____. **Relatório Anual de Resultados 2014.** 2015. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

[1] As redes parceiras se constituem em Estados e Municípios onde são desenvolvidas as soluções educacionais.